



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

A ILUMINAÇÃO ELECTRICA

Com um pouco de iniciativa, dentro de 120 dias, podemos ter energia electrica em Espozende. O exemplo de Ponte da Barca...

Duas palavras, antes...

Como as andorinhas, acompanhando os ultimos veraneantes, vou retirar. E, ao fazê-lo, levo os olhos adormecidamente saudosos desta praia lindissima, enfrentada pelo enlêvo filosófico do mar, acarinhada pelos cicantes segredos dos pinheirais e beijada pela poesia patriarcal do velho Cávado.

Ao fazê-lo, cumpre-me a sentida obrigação de apresentar os meus respeitosos cumprimentos a todos os filhos desta terra abençoada que, à porfia, enchem de obsequiosas atenções aqueles que não praticaram a inconsciente levandade de Raul Brandão...

E, terminando as minhas humildes homenagens, eu publico neste semanario—que, sem ter afinidades imediatas comigo, pessoais ou politicas, tão gentil foi—um pequeno trabalho sobre as possibilidades *immediatas* da iluminação desta linda terra, com Fão e, porventura, a Apulia, irradiando sucessivamente para todos os logares de densidade de população apreciavel, como Marinhas; ou que se quotizem para as despesas de instalação.

E, se o «O Espozendense» recebe, assim, tão pequena homenagem, ela satisfá-lo-ha se, no verão de 1926, Espozende apresentar jorros de luz aos seus visitantes.

E' que, diga-se com rigor, muitas terras não tem luz porque não tentaram ainda... tê-la! E a unica luz que, sem tentativas sérias, aparece—é a do... luar!... —

E nem sempre!...

*

Espozende, com Fão, representa um agregado de fogos que, às creaturas que andam nêstes assuntos, causa verdadeiro assombro que não esteja electricado!

Ao passear, como tantas vezes hei feito, os meus ócios noturnos, ouvindo o embalar das ondas em antítese com as sombras da casaria, senti um caos de dor e reflecti, pensadamente, que não conheço hoje em Portugal povoação alguma, da importancia de Espozende, que não tivesse luz electrica.

Pois se as simples freguezias ou povoações de quarta ordem... decimal já a reclamam!...

Desde que haja uma densidade de população como a dêste concelho, capaz de garantir um minimo suficiente de consumo electrico, tratar da sua electricação já não é um *arrojado* melhoramento local; é antes um melhoramento que já devia existir.

Tem premissas mais que suficientes para as suas possibilidades praticas.

A dificuldade máxima é saber encarar o problema e saber dar-lhe os primeiros passos.

Cada meio tem a sua solução mais idonea. Ajudar a encontrá-la deve ser o trabalho dos amigos de cada terra. E eu—que tão amigo sou de Espozende—quero, com êste despretencioso artigo, indicar-lhe a que mais lhe conviria, passando-as, a todas, em revista.

O que é que mais convirá a Espozende? O aproveitamento de alguma queda de agua? de motores térmicos? de rédes hydro-electricas próximas?

Para que o assunto fique bem ventilado, vejamos cada uma.

Quedas de água? Não me parece nenhuma aproveitavel para este fim; nem mesmo a do ribeiro da Obra que seria de valor muito deficiente no verão, *creio* eu. E digo *creio* porque não tive oportunidade de lhe medir o caudal e o desnivel; mas para mim, suficientemente treinado nestas medições, ha essa intuição natural de deficiencia para o capital a empregar.

Motores térmicos? Dão um cavalo-vapor caro e, sobretudo, um uso limitado e precário da energia; no entanto sei que em Fão ha duas fabricas que poderiam accionar os dinâmos ou alternadores para efeitos de *iluminação*.

Em que condições poderiam essas fabricas fornecer energia? seria estudo a fazer pelos interessados naturais (Câmara e fabricas). Por mim, bastante envolvido em estudos dêstes e enfronhado em instalações identicas, creio que será uma solução *só aproveitavel*, se a seguinte, e que vou desenvolver, podesse falhar inteiramente.

Rédes hydro-electricas proximas? E' aqui que deve estar a solução grandiosa da questão: para iluminação pública abundante, particular, para serviços industriais, para extensão da rede a todos os povoados do concelho, etc, etc. Alem de que deve ser muito *mais barata* para o consumidor e *dar rendimento* ao municipio.

As *redes* que estão ou tencionam estar circumvisinhas de Espozende são: *Hydro-Electrica do Coura* (Viana), *Afurada* (Barcelos), *Lindoso, Varosa*, ou *Ermal* (Póvoa de Varzim).

Por motivos económicos, técnicos e outros que não posso aqui enumerar, devia-se encarar como mais util a rede que alimenta Barcelos; a seguir, mas só falhando Barcelos, abordar a rede que vai alimentar a Póvoa e, por fim, a de Viana.

Barcelos deve, por todos os motivos, dar a solução, pois a Afurada vai agora fornecer a electricação da Central de Aguas de Braga e a Câmara de Villa Verde. As disponibilidades a gastar numa e noutra coisa são diminutas e, no entanto, as reservas—que é obvio que lhe devem exigir—devem ser sensiveis.

... Emfim, e isto não custa dinheiro, se a Câmara abordasse o snr. Xavier Esteves sobre as condições em que traria a energia, em *alta tensão* conveniente, às portas da vila, ter-se-hia dado o primeiro passo para a electricação do concelho. As mesmas gestões junto das gerencias das outras redes seriam o complemento dos trabalhos preliminares, e *importantissimos*, para a electricação. E, repito uma vez mais, essas gestões não custam dinheiro...

Convenço-me de que, mediante um preço conveniente do quilowatt-hora e uma garantia de consumo minimo, *quando muito*, a energia electrica seria posta, *gratuitamente*, às portas do concelho. No entanto a energia aparecia em *alta tensão*, aí por cerca de 15000 volts. Mas faltava *transformá-la* para baixa tensão e *distribuí-la*. Isso custa bastante dinheiro tanto mais que deveria, em minha opinião, haver duas sub-estações transformadoras: uma ao sul de Fão, atendendo às necessidades desta ridente povoação e às que se estendem em volta; outra ao norte da vila.

Calculo em perto de 3 mil libras o custo da parte electrica das *cabines*, rede publica e rede particular *externa*. Como arranjar a resolver esta segunda parte?

Dois caminhos tinha e tem na frente uma Câmara; 1.º le-

vantar um empréstimo, fazendo a rede por sua conta, explorando os serviços em seguida, também por sua conta (serviços municipalizados) ou arrendando-os; 2.º abrir um concurso publico para a instalação e exploração simultâneas, segundo um contrato conveniente, e idoneamente feito, pelo qual os encargos e amortização da instalação são previstamente pagas pela exploração e num prazo minimo de 19 anos.

Podia eu, sobre isto, desenvolver vários exemplos. Bastame, porém citar os dois últimos e em que eu fui forçado a interferir, dia a dia.

Vejamo-los. Os Arcos e a Barca, concelhos vizinhos e amigos, resolveram, simultaneamente, electrificar. E, se cito a simultaneidade, não é porque se ajudassem mutuamente; é, precisamente para o nosso caso, porque esses dois concelhos seguiram os caminhos indicados e que são diametralmente opostos. De facto: feito o entendimento prévio, com o Lindoso, de que lhe poriam ás portas a energia, cada um tratou de dar balanço ás suas forças para a transformação e distribuição. Os Arcos, concelho rico, optaram logo por fazer directamente uma esplendida rede electrica com uma soberba cavine. Tinha dinheiro e, para o resto, recorreu ao empréstimo.

A Barca, sem um chavo galêgo com que mandasse tocar um cego mas rica pela energia do seu presidente, abriu um concurso para instalação e exploração da rede, mediante uma certa anuidade a pagar (!) á Camara e que se encontraria em contas com o débito de iluminação pública.

Anuidades, salvo erro, progressivas e a rede entregue á Camara no fim de 19 anos!

Os meus amigos Drs. Antonio Carneiro (Barca) e Germano d'Amorim chegaram ao mesmo resultado de iluminar as suas terras. A rede dos Arcos é, incomparavelmente, superior á

da Barca; mas os Arcos pagaram-a e a Barca tem uma instalação electrica que foi feita sem... dinheiro camarário.

Certamente que o Dr. Antonio Carneiro, como Colombo, já terá ouvido que o milagre também eles o... fariam. Mas não o fizeram!!...

Porque se não ha-de repetir aqui o milagre da Barca? Espozende tem uma vantagem soberba sobre aquele concelho: o n.º e a qualidade de fogos.

Se eu pudesse ter constituído uma Empresa capaz de se abalçar ao concurso da Barca, declaro-o, como o disse em tempo e lugar idoneos, que o não faria; pois se eu estivesse em condições de o fazer para Espozende, fazia-o de bom grado. E aqui não entra o amor á terra: entram os cálculos frios do comerciante e industrial!

A instalação dos Arcos teve de prazo 90 dias. Que se gastem aqui mais 30, 60 ou 90 em gestões? nós teremos luz no proximo verão para inaugurar solenemente a Avenida de S. João!

E se, passando das palavras para os actos, a Camara precisar dos programas do concurso da Barca, ou Arcos, cópias de escripturas etc; quizer mesmo que eu faça as primeiras gestões junto dos gerentes das hidro-electricas; se quizer que, servindo-se do meu conhecimento junto dos meios electricos, contribua para que o concurso seja o mais concorrido possível etc etc... é mandar.

Longe da vista de Espozende... até ao ano!...
Sempre em Espozendé pelo coração!

DUARTE CARRILHO.

PELAS ALDEIAS

MAR, 22.

Afastado ha um bom par de anos das lides jornalisticas, venho hoje, mercê da febre de melhoramentos em prospectiva, iniciar umas ligeiras correspondencias neste hebdomadario, agradecendo desde já o acolhimento amavel da illustre redacção.

S. Bartholomeu do Mar! Linda povoação situada ao norte, a uma legua da vila de Espozende, praia magnifica, muito concorrida de banhistas. E por assim ser é que um grupo de dilectos filhos desta terra, de iniciativa e de trabalho, dentre os quais destacaremos os ex.ªs srs. Bernardo Martins d'Abreu e Alfredo Pereira Lima, importantes capitalistas, se constituiram em comissão «Pró-melhoramentos», afim de alindar e ampliar a nossa praia. O povo, num gesto altruista, secunda a illustre Comissão, iniciando-se já as importantes obras na praia, que constam de arborisações, bancos de granito e uma capela a S. Bartholomeu.

Pensa-se tambem em dotar a freguezia com iluminação, para o que vão tratar de adquirir lampeões completos.

P'ra semana abordaremos este assunto, o do adro da matriz, o da assembleia e outros.

A'vante, pela linda e concorrida praia. C.

Novas publicações

«Gente Minhota»

Em Braga e sob a direcção do poeta Teixeira Pinto, do pintor Abel Mendes e do arquiteto Vilaça, vai sair uma revista, cujo programa é o seguinte:

«Gente Minhota» publicação litteraria e artistica que se occupará da ethnica, da historia, da heraldica, da lenda, do folk lore e da arqueologia da provincia de Entre-Douro-e-Minho. A «Gente Minhota» ignorará a politica: a sua politica será a sua Terra. Nem a interessarão

os acontecimentos a fóra da região, salvo se se lhe relacionarem. A colonia minhota, onde quer que ela se encontre, dedicará esta revista o mais carinhoso interesse.

A «Gente Minhota» será colaborada pelo escol dos escriptores minhotos e illustrada por eximios artistas nossos.

Esta publicação representando, nestes tempos dificeis, uma verdadeira temeridade, —o que a inibe da mais leve suspeita de mercantilismo— viverá exclusivamente da dedicacção dos seus amigos.

Viverá, —se os minhotos quizerem que viva. Pela nossa parte não morrerá. Não lhe negaremos, até, um esforço superior ás nossas forças. — como este de a lançar-mos a publico contando apenas com os vastos recursos... da nossa boa vontade. Como essa, infelizmente, não basta, resta-nos apelar para a de quantos põem olhos de amor n'esta abençoada e linda Terra do Minho. Oxalá a revista, agora tão modesta, seja em breve digna da provincia... e de nós!

Convencemo nos de que a sua publicação se impunha, como uma necessidade. Fala-se hoje tanto de Regionalismo... Mas quem o estuda?

E a «Gente Minhota» vae estudar e ensinar Regionalismo.

Sabemos que foram convidados a colaborar os nossos illustres conterraneos Manoel Boaventura e Dr. Mario Viana.

Auguramos um ridente futuro a esta publicação, que será na verdade bem merecido. Não ha na provincia uma revista que inalteça, as suas riquezas regionais, a sua arqueologia, a historia, a heraldica, a ethnica, etc.

Vem esta occupar tão grande falta. Que todos os minhotos a auxiliem, é um dever.

Nesta redacção desde já se accoitam assinaturas.

Prevenimos porém os nossos leitores que a tiragem será limitada e difficilmente conseguirão mais tarde, os primeiros numeros publicados.

Em Braga está aberta a Inscricção de assinantes na Casa do Globo.

NOTICIARIO

Abertura de rua

Já por vezes nos temos referido á grande vantagem da abertura da rua transversal do largo de Nossa Senhora da Saude á Nova Avenida que vai desta vila a Goios.

E' ela sem conteste de uma grande vantagem e a nossa Camara não deve deixar por mais tempo, de satisfazer este desejo de todos os habitantes desta vila, fazendo desde já a abertura.

Contribuições

Termina no fim deste mez o prazo para pagamento das contribuições predial e industrial, que por sinal são bem puxadas. Que os contribuintes não o esqueçam para não ficarem sujeitos ainda a mais alguma sobremesa de custas ou juros da mora.

Comecem, sem falta, a curar-se hoje,

Um homem de raciocinio não deve esperar encontrar-se muito doente para começar a tratar-se. Quando mais cedo for atacada uma doença, mais depressa se verá a sua cura definitiva. D'esta maneira, permitam-nos que lhes digamos: «Se o leitor se sente mal do espirito, abatido, sem fappetite e sem coragem, não deve hesitar em tomar immediatamente as Pilulas Pink, que são o mais poderoso regenerador do sangue, que é conhecido até hoje, e o melhor tonico do systema nervoso. Ellas lhe restituirão rapidamente não só as forças, como tambem um bom appetite e uma excelente saúde»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36\$00 as 6 caixas. Deposito geral: J.-P. Bastos e C.ª Pharmacia e Drogeria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E. 1\$15 de porte e registro.

Para Lisboa partiu na ultima segunda-feira, acompanhado de sua ex.ª esposa o sr. dr. Mario Gonçalves Viana, distincto advogado na capital, que aqui se achava a veraneiar no Chalet de sua ex.ª familia, além da Ponte.

Estiveram entre nós, dando-nos a honra da sua amavel visita, os srs. Joaquim José dos Santos, inspector dos caminhes de ferro Sul e Sueste, Francisco Rita Palma, negociante e o dr. Joaquim Rita Palma, advogado e jornalista, todos de Faro, que vieram visitar algumas povoações do nosso formoso Minho.

Vimos tambem n'esta vila o sr. Joaquim Viana Lopes, digno aspirante dos correios e telegrafos em Barcelos.

Espozende tem que progredir

Em nosso poder um magnifico artigo escripto por um dileto filho desta terra e um apaixonado do seu torrão natal, com este titulo, que hoje não publicamos por absoluta falta de espaço, mas que sohrará no proximo numero com todas as preferencias de publicidade.

Ao nosso bom amigo e dedicado patriota e ao publico pedimos desculpa do interregno dos 8 dias de demora.

E' como diz o titulo do palpitante escripto, Espozende tem que progredir e reagir contra todas as indolencias que lhes podem ocasionar a morte. Para a frente, é o caminho, e este jornal que desde a sua fundação tem pugnado por tudo quanto é justo e levantado para este torrão está ao lado dos bons e sinceros amigos desta terra.

ANNUNCIOS

COLEGIO Franco-Lusitano

ESPOZENDE

Recebe meninas internas, semi-internas, externas, e meninos externos.

Ensina-se instrucção primaria e secundaria, linguas, labores, arte applicada, pintura e piano.

A matricula estará aberta do dia 28 de Setembro em diante.

As aulas recommencam no dia 12 de outubro

Caixa Penhorista de Espozende

No fim deste mez vão ser vendidos todos os penhores que tiverem juros em divida.